

## 15. O vírus conseguiu atingir nossa aldeia

Nadilson Felipe

Me chamo Nadilson Felipe, sou da etnia Karipuna, Terra Indígena Uaçá, no município de Oiapoque. Tenho 25 anos, moro na Aldeia Manga, na margem direita do rio Curipi. Por causa da pandemia do novo coronavírus, que vem afetando todo o mundo, minha família teve que manter o isolamento social, mesmo dentro da nossa Aldeia Manga. É uma situação muito triste, nem toda a minha família se encontra por perto, bate uma saudade enorme. Na TV não tem boa notícia sobre o fim dessa pandemia e nós, indígenas, tivemos que tomar nossas atitudes. Eu ajudo a reforçar a vigilância, ou seja, vigio a estrada que dá acesso a entrada e saída da nossa aldeia, para não entrar ou sair ninguém das aldeias, só se for por causa de emergência. Na aldeia somos orientados a usar máscaras, coisa que nós não estávamos acostumados a fazer.

Eu e minha família fazemos nossa farinha apenas para o consumo, porque nós não podemos vender na cidade. Dependemos muito de nossos alimentos, do peixe que pescamos, das caças, da farinha, tapioca, goma e tucupi que fazemos, além da coleta de frutas. É do nosso costume fazer nosso *maiuhi* (mutirão), onde reunimos bastante pessoas para trabalhar, tomamos nosso *chibé* juntos, na mesma cuia, comemos nosso peixe assado em comunidade, e as refeições costumam virar uma roda de conversa entre a gente, seja na nossa roça, *carbê*, centro comunitário, escola, campo de futebol, dentre outros ambientes. Mas agora está tudo proibido por conta da COVID-19. Não podemos mais reunir muita gente para realizar mutirões e reuniões, pois precisamos evitar aglomeração de pessoas. Evitamos qualquer tipo de contato, fazemos barreiras na entrada da aldeia para nos proteger, ou seja, fechamos o portão principal da nossa aldeia para evitar que a doença chegue até nós.

É lamentável, mas, infelizmente, o vírus conseguiu atingir nossa aldeia. No dia 26/05/2020 o primeiro caso deu positivo, foi um agente de saúde indígena da Aldeia Manga. Esse fato levou nosso Cacique a realizar uma reunião com seus conselheiros, a equipe da saúde e a comunidade. Nessa reunião o assunto foi o reforço do isolamento social, com o uso obrigatório de máscara, álcool em gel, distância social e a proibição de sairmos de nosso território. Ficou estabelecido que quem descumprir a regra da comunidade vai ter que passar

por uma punição ou castigo, por exemplo, a faxina e o *kubahi*. Peço a todos os meus irmãos, parentes e amigos indígenas, para obedecer às orientações médicas. Fiquem em suas aldeias, fiquem em suas casas!

Aldeia Manga, Oiapoque, Amapá, Brasil

27 de maio de 2020